

# Carta Econômica

Agosto/2024

---

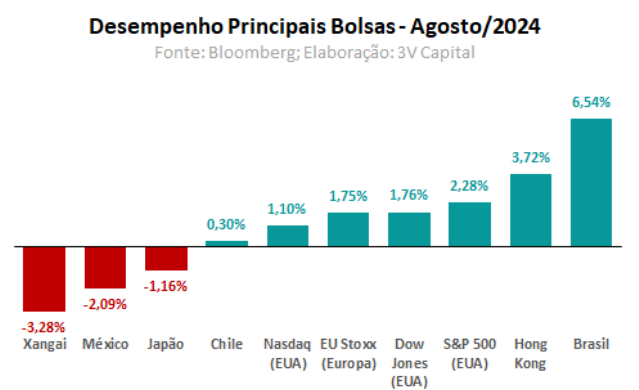
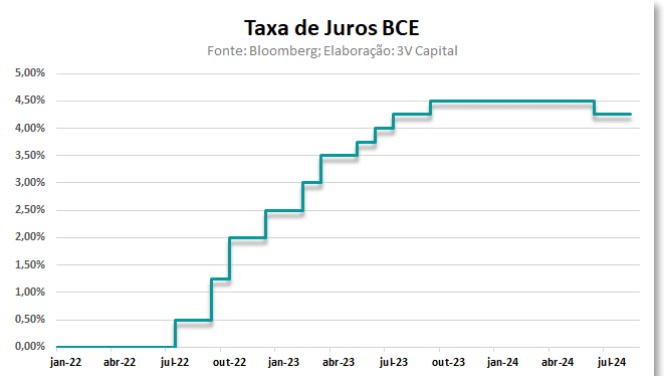
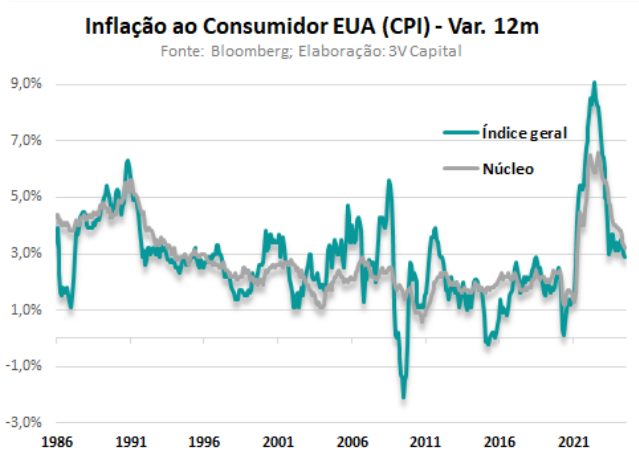


**3V**  
**capital**  
Gestão de Recursos

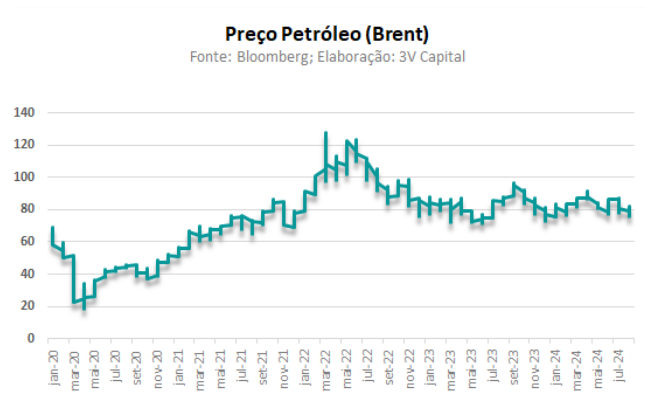
# Cenário Externo

Em agosto, o mercado americano fechou em alta sendo amplamente influenciado pelas expectativas em torno das políticas monetárias do *Federal Reserve* (Fed). A desaceleração da inflação ao consumidor (CPI) reforçou a possibilidade de cortes na taxa de juros, mas a magnitude dessas reduções permaneceu incerta, com o mercado dividido entre apostas de cortes de 25bps ou 50bps. O relatório de empregos (*Payroll*) apresentou criação de vagas abaixo do esperado, levantando preocupações sobre uma possível desaceleração econômica mais acentuada, apesar do desemprego ainda estar em níveis historicamente baixos.

Na Europa, o Banco Central Europeu manteve uma postura vigilante diante da inflação persistente, enquanto no Reino Unido, o Banco da Inglaterra reduziu a taxa de juros, refletindo sinais de desaceleração inflacionária. Na Ásia, a China revisou sua meta de crescimento após dados fracos de produção industrial e vendas no varejo, enquanto no Japão, o Banco Central aumentou os juros pela segunda vez em 17 anos, impactando as operações de *carry trade*<sup>1</sup> e pressionando moedas emergentes.



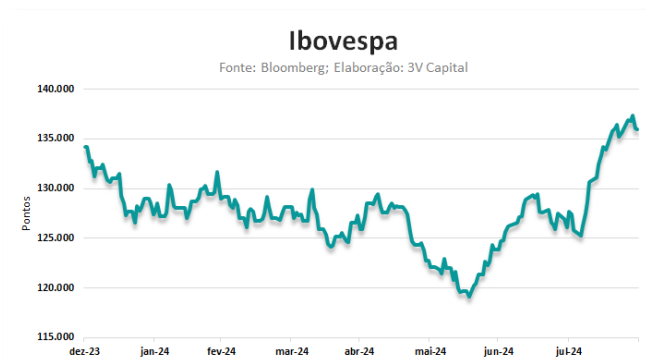
Geopoliticamente, as tensões no Oriente Médio aumentaram, com especulações sobre um ataque do Irã contra Israel e a intensificação do conflito em Gaza. Esses eventos elevaram os preços do petróleo e aumentaram a procura por ativos de refúgio. Na Ucrânia, a continuidade das hostilidades no Mar Negro trouxe novas preocupações sobre o fornecimento de energia na Europa. A situação na Venezuela também ganhou destaque, com discussões sobre a legitimidade do governo de Nicolás Maduro.



O mercado de petróleo foi altamente volátil, com o Brent oscilando devido às tensões geopolíticas e à desaceleração econômica na China. A valorização do iene e os aumentos de juros no Japão levaram ao desmonte de operações de *carry trade*, pressionando moedas como o real. Em suma, agosto foi um mês marcado por uma combinação de fatores econômicos e geopolíticos, que continuam a moldar o cenário global e as direções político econômicas.

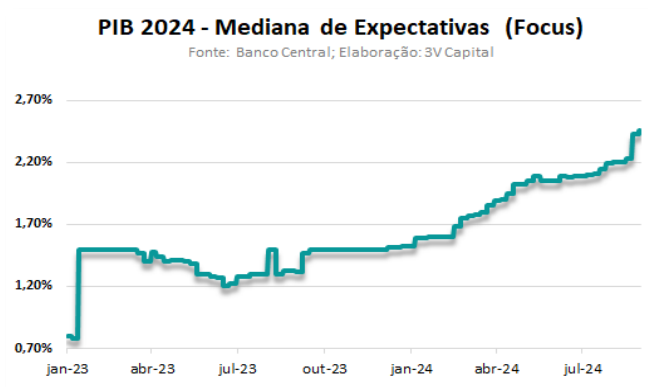
## Cenário Doméstico

Por aqui, o bom humor trazido pelo Fed aliado à recuperação da confiança na condução da política monetária doméstica a partir do ano que vem trouxeram ânimo e beneficiaram os ativos de risco locais.

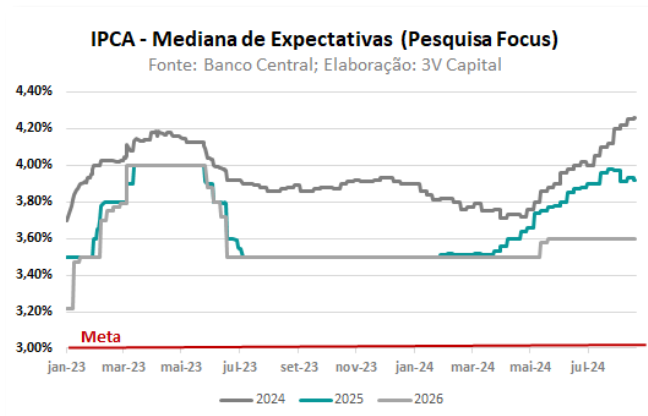


Do lado da atividade, os efeitos econômicos menos adversos das enchentes no Rio Grande do

Sul somados à expansão fiscal e ao mercado de trabalho pujante, com crescimento da massa salarial, mantiveram o ritmo de crescimento forte. Concomitantemente a esse cenário mais alvissareiro, a inflação corrente continuou aumentando, com o acumulado de 12 meses no teto da meta de 4,5%, ao passo que as expectativas para os próximos anos seguiram desancoradas.



Sob esse contexto, surpreendeu a sinalização *hawkish*<sup>2</sup> do diretor de política monetária Gabriel Galípolo, cotado para ser o substituto de Campos Neto a partir do ano que vem (o que acabou sendo oficializado no final do mês). Galípolo endureceu o discurso e repetidas vezes indicou que a “alta da Selic está na mesa do Copom”, já que o balanço de riscos está assimétrico, com mais riscos pendentes para a piora da inflação.



Embora o futuro presidente do Banco Central tenha deixado claro que a sinalização não seja um *guidance*<sup>3</sup>, uma vez que a instituição ainda está dependente de mais dados econômicos para agir, sua postura nitidamente trouxe credibilidade e elevou a percepção no mercado de que não haverá “cavalo de pau na próxima gestão”, diante da expectativa de que as decisões do colegiado continuarão a ser pautadas pelo senso técnico e sem concessões políticas. Não por acaso houve, ainda que de forma momentânea durante o mês, queda nos juros futuros de mais longo prazo (com respectivo avanço dos juros com prazos mais curtos) e queda do dólar.

No front corporativo, além dos resultados trimestrais majoritariamente acima das expectativas, destaque positivo para a escolha de Gustavo Pimenta por decisão unânime do Conselho da Vale como o novo CEO da mineradora, após meses de indefinição e da tentativa do governo de emplacar nome político para a sucessão de Eduardo Bartolomeu (Pimenta

é o atual vice-presidente executivo de Finanças e RI da companhia).

Para as próximas semanas, apesar de eliminada qualquer dúvida de que o Fed começará a cortar juros em setembro, o mercado doméstico deve seguir atento para entender quão rápido e duradouro será o ciclo de flexibilização por lá, dado seu impacto para as curvas de juros e moedas emergentes. No âmbito local, os agentes devem manter o foco no fiscal, com a atenção voltada aos próximos bloqueios e contingenciamentos que terão que ser anunciados pelo governo para se cumprir a meta fiscal desse ano, haja vista a ausência de revisão estrutural dos gastos públicos.

<sup>1</sup>*Carry trade*: operação que consiste em tomar empréstimo em moeda de país com taxa de juros baixa (iene, por exemplo) e aplicação do valor obtido em moeda de país com taxa de juros mais elevada (real, por exemplo), de modo a lucrar com a diferença de taxas.

<sup>2</sup>*hawkish*: termo utilizado como referência a um viés mais rigoroso de um determinado banco central, cuja intenção é elevar os juros.

<sup>3</sup>*guidance*: “orientação futura” de um determinado banco central cujo objetivo é sinalizar o provável curso da política monetária aos agentes econômicos de forma a reduzir o nível de incertezas.

Indicadores - retornos (%)				
Taxa/Índice	jul-24	ago-24	2024	12 meses
CDI	0,91%	0,87%	7,22%	11,23%
Dólar (Ptax-V)	1,86%	-0,10%	16,41%	14,61%
Ibovespa	3,02%	6,54%	1,43%	15,57%
IMA-B	2,09%	0,52%	1,55%	5,48%
IPCA	0,38%	0,01%	2,94%	4,30%
IRF-M	1,34%	0,66%	3,93%	8,63%
S&P 500	1,13%	2,28%	15,73%	22,24%
Euro Stoxx	-0,43%	1,75%	7,22%	13,28%
MSCI Emerging	-0,14%	1,40%	4,87%	7,84%

\*IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da Anbima

## AVISOS

Esta apresentação foi elaborada pela 3V CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS ("3V CAPITAL") e não pode ser reproduzida ou distribuída a terceiros, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito de seus representantes. As informações nela contidas foram obtidas de fontes de mercado consideradas confiáveis. Embora acredite na confiabilidade de suas fontes, a 3V CAPITAL não garante que as informações coletadas sejam exatas e completas. As opiniões, estimativas e visões de investimento expressas nesta apresentação refletem exclusivamente a opinião dos representantes da 3V CAPITAL, tendo como base as atuais condições de mercado e podem não ser apropriadas aos interesses de todos os investidores, os quais devem ser analisados individualmente.

